

Vigilância Laboratorial

Este informativo tem por objetivo informar dados de Vigilância Laboratorial das Doenças Exantemáticas causadas por Arboviroses no Estado da Paraíba, referente aos meses de janeiro a fevereiro de 2022, entre os quais: Exames realizados, possíveis não conformidades encontradas no processo pré-analítico das amostras recebidas e os referidos resultados encontrados durante o processamento das amostras, a fim de elaborar estratégias de orientação, prevenção e controle de surtos por arboviroses. Esses dados são úteis para Vigilância Epidemiológica elaborar estratégias de controle e prevenção de surtos causados por arboviroses.

Diagnóstico de Arboviroses

O protocolo adotado pelo Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba (LACEN-PB) para o diagnóstico das arboviroses, ocorre pela detecção dos vírus e/ou de seus componentes, e ainda, através da pesquisa de anticorpos específicos para os referidos agravos. As metodologias utilizadas são: Enzimaimunoensaio (ELISA), Isolamento Viral e RT-PCR.

Para cada agravo investigado, diferentes métodos são utilizados, dentre estes métodos estão as técnicas de detecção de IgM (Dengue, Zika e Chikungunya), detecção de antígeno NS1 (Dengue), Isolamento Viral (Dengue) e detecção viral por RT-PCR em tempo real (Dengue, Zika e Chikungunya).

Dengue

O exame consiste na pesquisa de anticorpos da classe IgM (ELISA), Isolamento Viral e Pesquisa de antígeno NS1.

Volume ideal: 2 ml.

Tipo de amostra para realizar o exame:

- Soro
- Em caso de óbitos suspeitos por Dengue: vísceras, sangue total e/ou plasma
- Sangue total sem anticoagulante ou soro – Isolamento Viral
- Líquor

Período ideal de coleta:

- NS1: do 1° ao 3° dia de sintomas.
- Biologia Molecular (RT-PCR): do 3° ao 5° dia.
- Sorologia: a partir do 6° dia após o início dos sintomas.

Zika e Chikungunya

O exame consiste na pesquisa de anticorpos (IgG e IgM) e na detecção do RT-PCR em tempo real.

Volume ideal: 2ml.

Tipo de amostra para realizar o exame:

- Soro
- Sangue total sem anticoagulante ou soro – Isolamento Viral
- Líquor

Período ideal de coleta:

- Biologia Molecular (RT-PCR): do 3° ao 5° dia.
- Sorologia: a partir do 6° dia após o início dos sintomas.

Coleta, Armazenamento e Transporte

A amostra deve ser coletada em tubo estéril, hermeticamente fechado. Para sorologia, conservar em geladeira na temperatura de 2°C a 8°C por 48h, e em seguida deve ser congelado em freezer (-20°C) até o envio da amostra ao laboratório. Para Isolamento Viral, as amostras deverão ser conduzidas ao LACEN-PB o mais rápido possível, não ultrapassando 24h, pois as mesmas devem ser armazenadas em freezer -70°C.

Acondicionar as amostras devidamente identificadas, em caixa de transporte de amostra biológica com gelo reciclável, acompanhadas de cadastro no sistema GAL e notificação SINAN.

Informe de Vigilância Laboratorial das Arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya)

Ano 2/ N°01/ Janeiro a Fevereiro de 2022

Análise dos exames

No período de 01 de Janeiro a 28 de Fevereiro de 2022, foram solicitados 1.205 exames com suspeita de Arboviroses, conforme demonstrado nas tabelas e gráfico abaixo.

Tabela 1: Distribuição dos exames solicitados para diagnóstico de dengue por município.

MUNICÍPIOS	EXAMES EXECUTADOS			MUNICÍPIOS	EXAMES EXECUTADOS		
	DENGUE	REAGENTE SOROLOGIA IgM	REAGENTE BIOLOGIA MOLECULAR		DENGUE	REAGENTE SOROLOGIA IgM	REAGENTE BIOLOGIA MOLECULAR
ALAGOA GRANDE	01	01	00	LUCENA	01	00	00
ALAGOINHA	22	05	01	MAMANGUAPE	01	00	00
ALCANTIL	04	00	00	MASSARANDUBA	152	82	00
ALGODÃO DE JANDAIRA	03	00	00	MOJEIRO	01	00	00
ALHANDRA	01	00	00	MONTEIRO	61	05	00
ARARUNA	03	02	00	NATUBA	06	00	00
AREIA	22	12	00	NOVA FLORESTA	19	06	00
AROEIRAS	02	00	00	NOVA PALMEIRA	03	00	00
ASSUNÇÃO	09	01	00	OLIVEDOS	08	04	00
BANANEIRAS	47	19	00	OURO VELHO	01	00	00
BARRA DE SANTANA	03	00	00	PATOS	10	02	00
BARRA DE SÃO MIGUEL	15	01	00	PEDRA BRANCA	97	71	00
BAYEUX	01	00	00	PEDRO REGIS	02	01	00
BOA VENTURA	02	01	00	PIANCÓ	01	00	00
BOA VISTA	07	00	00	PILAR	06	01	00
BORBOREMA	02	02	00	POCINHOS	01	00	00
CABACEIRAS	07	02	00	QUEIMADAS	21	08	00
CABEDELO	01	01	00	QUIXABA	06	00	00
CACHOEIRA DOS ÍNDIOS	02	00	00	REMÍGIO	01	00	00
CAMPINA GRANDE	72	06	00	RIACHO DE SANTO ANTÔNIO	03	00	00
CASSERENGUE	02	02	00	SANTA CECÍLIA	02	00	00
CATOLÉ DO ROCHA	03	00	00	SANTA RITA	10	02	00
CATURITÉ	02	00	00	SANTO ANDRÉ	10	03	00
CONDE	12	02	00	SÃO JOÃO DO CARIRI	30	12	00
COREMAS	54	09	00	SÃO JOSÉ DO BREJO DO CRUZ	04	03	00
CRUZ DO ESPÍRITO SANTO	04	01	00	SÃO SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO	01	01	00
CUBATI	18	00	00	SERIDÓ	01	00	00
CURRAL DE CIMA	01	01	00	SERRA DA RAIZ	22	09	00
DAMIÃO	12	01	00	SOSSEGO	02	00	00
FAGUNDES	17	01	00	SOUSA	04	02	00
INGÁ	01	00	00	SUMÉ	02	00	00
ITABAIANA	01	00	00	TAPEROÁ	06	03	00
JOÃO PESSOA	55	13	00	TENÓRIO	139	59	00
JUAREZ TÁVORA	01	00	00	UMBUZEIRO	02	00	00
JUAZEIRINHO	01	00	00				
JURÚ	02	00	00	TOTAL	1048	83	01

Laboratório Central de Saúde Pública Dra. Telma Lobo

Colaboradores: Dalane Loudal Florentino Teixeira, Haline Barroso, Maysa Dantas Nóbrega Machado, Thiago Franco de Oliveira Carneiro, Adelaide Maria Freire de Melo, Márcia Florentino Soares, Priscila Monteiro de Souza, Zaira Veríssimo de Aguiar.

E-mail: lacenpb@ses.pb.gov.br

**Informe de Vigilância Laboratorial das Arboviroses
(Dengue, Zika e Chikungunya)**

Ano 2/ N°01/ Janeiro a Fevereiro de 2022

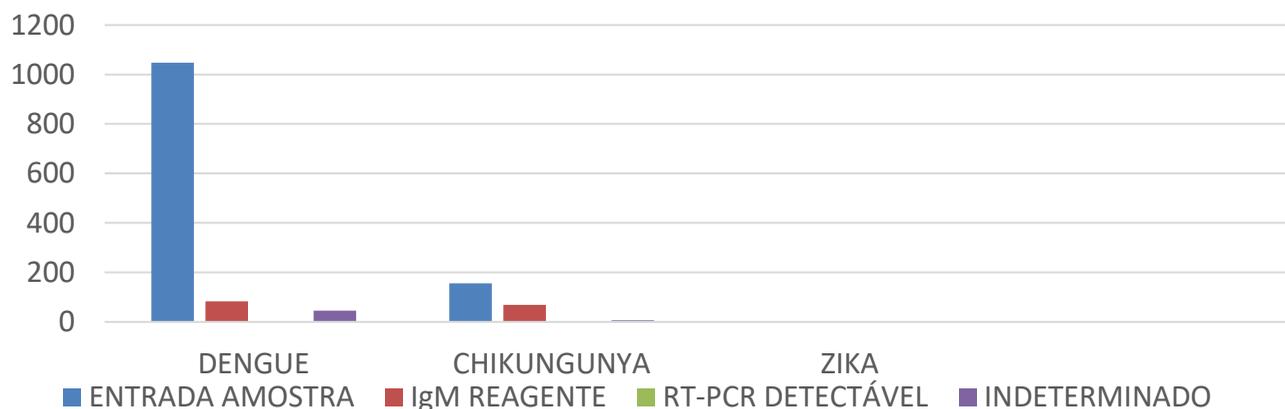
Tabela 2: Distribuição dos exames solicitados para diagnóstico de Chikungunya por município.

MUNICÍPIOS	EXAMES EXECUTADOS		
	CHIKUNGUNYA	REAGENTE SOROLOGIA IgM	REAGENTE BIOLOGIA MOLECULAR
ALAGOA NOVA	01	00	00
ALAGOINHA	01	00	00
AREIA	01	01	
BANANEIRAS	68	46	00
BARAUNA	01	00	00
CABEDELO	02	00	00
CAMPINA GRANDE	03	01	00
CATOLÉ DO ROCHA	02	00	00
CRUZ DO ESPÍRITO SANTO	12	05	00
DAMIÃO	01	00	00
INGÁ	01	01	00
ITAPOROCA	04	01	00
JOÃO PESSOA	18	02	00
NOVA FLORESTA	03	02	00
OLIVEIROS	02	00	00
QUEIMADAS	01	00	00
SÃO JOSÉ DOS RAMOS	01	00	00
SERIDO	01	00	00
SERRA DA RAIZ	29	09	00
SUMÉ	04	01	00
TOTAL	156	69	00

Tabela 3: Distribuição dos exames solicitados para diagnóstico de Zika por município.

MUNICÍPIOS	EXAMES EXECUTADOS		
	ZIKA	REAGENTE SOROLOGIA IgM	REAGENTE BIOLOGIA MOLECULAR
SANTO ANDRÉ	01	01	00
TOTAL	01	01	00

Gráfico 1: Distribuição dos exames para diagnóstico das Arboviroses.



Aspectos importantes

Para realização das análises e liberação de resultados, é necessário que os procedimentos pré-analíticos que envolvem diversas etapas como coleta, identificação, cadastro, armazenamento e transporte, sejam realizados de acordo com as normas estabelecidas para garantia da qualidade das amostras.

O Lacen Paraíba disponibiliza o Manual de Coleta e Envio de Amostras, em que estão todas as orientações para garantir o melhor resultado das análises solicitadas.

Não Conformidades

Material: comumente as amostras são cadastradas com o material sangue. É importante sempre fazer o cadastro do material soro.

Cadastro incorreto: as amostras precisam ser cadastradas conforme as informações clínicas do paciente, atentando para a data dos primeiros sintomas e data da coleta.

Crítérios de rejeição de amostras: Amostras hemolisadas, lipêmicas, com volume insuficiente para realização dos exames solicitados, acondicionamento inadequado, sem identificação, transportadas em temperatura fora do padrão solicitado, inadequadas para análises solicitadas e a falta de correlação entre a identificação do paciente na ficha e na identificação da amostra.

Data de início dos sintomas: é um campo que deve ser preenchido, de fundamental importância para investigação do caso e metodologia utilizada na realização do exame.

Observação: Utilizar este espaço para descrever os sintomas que servem para apoiar a investigação epidemiológica dos casos.

Notificação no SINAN: obrigatoriamente toda suspeita de doença exantemática deve ser notificada no SINAN e a ficha de notificação deve acompanhar a amostra ao ser encaminhada para o Lacen.